
ÁPIO CLÁUDIO, CEGO

Censor Romano

Conhecido na História Romana como Appius Claudius Coecus, este grande homem público foi um dos mais célebres censores romanos. Ele foi o responsável direto por obras famosas das quais existem ruínas notórias. Uma delas é um aqueduto conhecido como *Acqua Appia*, originalmente com 15 quilômetros de comprimento e que conduzia a água potável por meio de canais subterrâneos até Roma.



Ápio Cláudio no Senado Romano



Outra obra é a famosíssima *Via Appia*, estrada que à época de sua construção tinha quase 200 quilômetros, indo de Roma até Campania (Cápua). Mais tarde, devido à sua importância para a manutenção do comércio e da segurança interna ela foi ampliada até o salto da bota italiana (Brindisi).

Ápio Cláudio havia sido cônsul duas vezes antes de ser censor. É importante lembrar que os censores, sempre em número de dois, eram eleitos por cinco anos e detinham a magistratura mais elevada de Roma. Encarregavam-se eles do recenseamento e do inventário dos bens, faziam a relação dos senadores, estabeleciam os parâmetros do orçamento público e eram responsáveis pelas obras públicas.

Contam os historiadores que Ápio Cláudio, já avançado em idade, dissuadiu o Senado Romano por meio de um inflamado discurso, de dar consideração e guarida a um eloqüente pedido feito por Pirro, através de seu enviado especial, Cineas, para fazer a paz.

Sempre esteve fortemente interessado em questões de gramática da língua latina; é considerado como o responsável pela distinção entre o R e o S, em termos de fonética, na escrita latina, e também pela eliminação da letra Z, considerada dispensável.

Dele Cícero escreveu: “Apio Cláudio, velho e cego, responsabilizava-se por seus quatro filhos robustos e cinco filhas, além de uma grande mansão e toda a sua clientela. Mantinha um espírito tão tenso quanto um arco e não se deixava subjugar pela velhice para se transformar num homem sem energia. Mantinha também autoridade e poder sobre os seus: os escravos temiam-no, seus filhos o veneravam e queriam bem; em seu lar reinavam os costumes dos ancestrais e a disciplina”(“Cato Major, seu De Senectute Dialogus”, de Cícero).
